

Aquisição da Vasp contou com Alemão

Alemão Canhedo, candidato a deputado federal por Brasília, foi o precursor do acordo com os trabalhadores da Vasp que deu causa, ontem, à aquisição da empresa aérea pelo Grupo Canhedo. Este fato foi ressaltado ontem em São Paulo pelo presidente do grupo, Wagner Canhedo, que disse ter sido de iniciativa do seu filho o primeiro contato com os representantes dos trabalhadores.

Alemão Canhedo é um entusiasta da integração entre trabalhadores e investidores na gestão das empresas e, no caso da Vasp, essa fórmula foi por ele apontada como essencial à participação do grupo:

“Os trabalhadores da Vasp — disse ontem Alemão Canhedo — já provaram a sua competência profissional ao assegurarem um índice de regularidade e pontualidade de 95% para os vôos da companhia. Além disso, os serviços de manutenção de equipamentos de vôo da Vasp são os melhores do País. O que havia na Vasp era um problema gerencial, decorrente de interferências políticas em decisões estratégicas vitais. Foi isto que levou a Vasp à situação de endividamento em que se encontra. Ora, se os trabalhadores são eficientes, eles estarão capacitados a recuperar a empresa se passarem a ser seus donos. É o que aconteceu”.

Acordo

O acordo de acionistas celebrado entre o Grupo Canhedo e a empresa Voe, formada por trabalhadores da Vasp, prevê a exigência de unanimidade para certas decisões fundamentais, como aprovação do planejamento estratégico, do orçamento, do planejamento de frotas e investimentos não operacionais. Estas decisões só podem ser adotadas se ambas as partes — o Grupo Canhedo e os trabalhadores — estiverem unanimemente de acordo.

Alemão Canhedo afirmou que a forma como a Vasp foi privatizada, com a participação dos trabalhadores, é um modelo que a seu ver deveria ser seguido em todo o atual processo de privatização de empresas estatais no País, porque significa um avanço no capitalismo brasileiro:

— “Quanto mais cidadãos forem investidos na condição de proprietários, mais fortalecido e mais eficiente será o capitalismo”, diz Alemão.

O grupo Canhedo detém a maioria das linhas de transporte urbano do Distrito Federal.